

PPM™ COMO DESCONTAMINANTE NO MEIO DE CULTURA PARA PITANGUEIRA (*Eugenia uniflora* L.)

Letícia Vanni Ferreira¹; Raquel Rosa da Costa²; Sarah Fiorelli de Carvalho³; Leonardo Ferreira Dutra⁵; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁵

¹ Eng^a Agr^a, Doutoranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. letivf@hotmail.com

² Química Ambiental., Doutoranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. raq_pg@hotmail.com

³ Eng^a Agr^a, Mestranda em Agronomia/Fruticultura de Clima Temperado - Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354. CEP 96010-900. Pelotas, RS, Brasil. sarah-fc@bol.com.br

⁵ Eng^o. Agr^o, Dr., Pesquisador A. Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, Km 78 Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil. leonardo.dutra@cpact.embrapa.br; luis.eduardo@cpact.embrapa.br

A pitangueira é uma espécie nativa que se destaca com potencial de utilização comercial, devido às características de seus frutos de sabor exótico e rico em vitaminas. Todavia, a oferta de mudas uniformes e de qualidade constitui um dos principais entraves para o seu cultivo em escala comercial. A propagação *in vitro* é uma forma de multiplicação de diversas espécies frutíferas, podendo também ser utilizada em espécies nativas, como a pitangueira. O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de Plant Preservative Mixture™ (PPM™) no meio de cultura para o estabelecimento *in vitro* da pitangueira, oriunda do Banco Ativo de Germoplasma de fruteiras nativas do Sul do Brasil, mantido pela Embrapa Clima Temperado. Segmentos nodais da Seleção 15, provenientes de plantas mantidas em casa de vegetação, com aproximadamente 1 cm de comprimento e com uma gema vegetativa foram desinfestados com álcool 70% por 30 segundos; solução de hipoclorito de sódio 2% contendo 3 gotas de detergente em 200 mL, por 15 minutos; enxaguados três vezes em água destilada autoclavada. Os explantes foram inoculados em tubos de ensaio contendo 10 mL do meio de cultura WPM*, sem fitoreguladores e possuindo diferentes concentrações de PPM™ (0; 0,06; 0,125; 0,250; 0,500; 0,750 e 1 mL L⁻¹). Após a inoculação os explantes permaneceram por um período de 10 dias no escuro, quando foram avaliados. O tratamento testemunha não apresentou oxidação, porém apresentou 45% de contaminação por bactéria, 25% de contaminação por fungo, sendo apenas 30% dos explantes isentos de contaminações. No tratamento com 0,06 mL L⁻¹ de PPM™ obteve-se 15% de oxidação, 10% de contaminação por bactéria e 5% de contaminação por fungo, sendo 70% dos explantes considerados estabelecidos. O anticontaminante PPM™ tem sido efetivo para o controle de contaminações bacterianas e fúngicas na micropropagação de inúmeras espécies. No entanto o desafio na sua utilização é descobrir a concentração que impede o crescimento de microorganismos sem causar oxidação e consequente morte dos explantes. No presente trabalho, o meio de cultura contendo 0,250 mL L⁻¹ de PPM™ não apresentou contaminações, proporcionando que 75% dos explantes fossem estabelecidos e, embora tenha ocorrido 25% de oxidação, é o tratamento recomendado para o estabelecimento *in vitro* da pitangueira.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro.